

Ibaneis Rocha reassume GDF: "Confiança na Justiça do país"

Ibaneis Rocha reassume o GDF

Após 66 dias de afastamento, governador é reconduzido ao cargo por decisão do ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF). Investigações prosseguem tanto na Justiça quanto na CPI dos Atos Antidemocráticos

» SUZANO ALMEIDA
» PEDRO MARRA
» ARTHUR DE SOUZA

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), está de volta ao cargo depois de ficar 66 dias afastado. A revogação partiu do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre Moraes, que seguiu entendimento da Procuradoria-Geral da República (PGR) — **leia mais em memória**. Na decisão, o magistrado destacou que não existe mais necessidade do afastamento.

"O momento atual da investigação — após a realização de diversas diligências e laudos — não mais revela a adequação e a necessidade da manutenção da medida, pois não se vislumbra, atualmente, risco de que o retorno à função pública da investigação de Ibaneis Rocha de Barros Júnior possa comprometer a presente investigação ou resultar na reiteração das infrações penais investigadas", ressaltou Moraes. Mesmo assim, o ministro lembrou que "o presente Inquérito seguirá seu curso regular, com a realização das diligências necessárias pela Polícia Federal".

Em vídeo divulgado nas redes sociais, Ibaneis declarou: "Aguardarei com muita paciência, muita resiliência e com muita confiança no Poder Judiciário do nosso país este momento de retorno ao cargo."

Ele estava afastado desde a madrugada seguinte aos ataques contra as sedes dos Três Poderes, em Brasília, que ocorreram em 8 de janeiro deste ano. "É seguiu firme confirmando a minha inocência junto ao STF". O embedestado marcou uma coletiva de imprensa para falar sobre seu retorno, hoje, às 11h, no Palácio do Buriti.

No cargo desde a saída do titular, a vice-governadora Cíntia Leão (PP) foi às redes sociais. "Recebi com alegria e satisfação o retorno do nosso governador Ibaneis Rocha. Sempre confiamos na Justiça e no retorno do governador, que valida o voto do eleitor do DF. Na minha interinidade, servi a população do DF com toda minha força de trabalho e lealdade ao nosso governador", declarou.

Ela destacou, ainda, que o momento é de "muita alegria" para aliados do chefe do executivo local, após um encontro no escritório de advocacia de



Chefe do Executivo local encontrou aliados em seu escritório, ontem. Governador dará coletiva, hoje, no Palácio do Buriti

CPI seguirá seu fluxo

O retorno de Ibaneis Rocha à cadeira de governador não alterará o andamento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos, garante o presidente do colegiado Chico Vigilante (PT). Segundo o pevista, asativas já marcadas serão mantidas, porém, o chefe do Executivo local não será chamado.

"Do ponto de vista da CPI, não muda nada. Devido à separação dos poderes, ele não pode ser chamado para depor. Vamos continuar a convocar, pois, na decisão do Alexandre de Moraes, ele deixa bem claro que o governador continua sob vigilância", declarou Chico Vigilante.

Relator da CPI dos Atos Antidemocráticos na Câmara Legislativa, o deputado distrital Hermeto (MDB) falou ao Correio, na saída do escritório do governador Ibaneis Rocha. "O governador vai ser mais cauteloso, mas agora com mais tranquilidade. Sempre acreditou nas informações que recebeu dos seus secretários. Acredito que será bem diferente", opina.

Hermeto destaca que a expectativa em ouvir os próximos interrogados: Jorge Eduardo Naim, hoje — já autorizado por Alexandre de Moraes — às 10h, e Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues, que chefiavam o Departamento de Operações (DOP) e o 1º Comando de Policiamento Regional (1º CPR) da PMDF, respectivamente. "Queremos saber por que o comandante-geral não comunicou as demais tropas, e por que houve essa falha de comunicação. Acho que a Polícia Militar sempre foi competente e agiu de acordo com a lei. Podemos ter as nossas preferências políticas, mas, quando vestimos a farda, servimos ao Estado e não a governo", analisa o parlamentar.

A medida foi defendida também pelo deputado distrital de primeiro mandato Gabriel Magno (PT). "A autorização do retorno do Ibaneis, pelo Alexandre de Moraes, não pode ser confundida com uma coisa tão importante para a democracia brasileira, não pode ser confundida com a falta de necessidade de investigações sobre o 8 de janeiro. E preciso continuar com as investigações que a CPI está fazendo, que a polícia está fazendo e que o judiciário irá julgar sobre os responsáveis. Quem organizou, quem financiou os atos. Não podemos aceitar nenhuma impunidade aos responsáveis pelos atos golpistas fracassados."

Chico Vigilante, Presidente da CPI dos Atos Antidemocráticos

Memória

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



9 de janeiro — Pegando a todos de surpresa, o ministro Alexandre de Moraes determinou o afastamento de Ibaneis Rocha, pelo prazo de 90 dias, durante a madrugada. À época, a decisão do magistrado citou descaso e omissão por parte de Ibaneis Rocha e do ex-secretário de segurança pública do DF Anderson Torres.

Reprodução/Robt Clotau



13 de janeiro — Ibaneis se apresentou por conta própria na sede da Polícia Federal, onde prestou depoimento sobre o 8 de janeiro. Na época, o governador disse ao Correio que esperava "ter desdado claro" que não teve envolvimento com atos antidemocráticos, "seja por ação ou por omissão".

Pedro Marra/CB/DA Press



20 de janeiro — A Polícia Federal foi até o escritório e à casa de Ibaneis Rocha, cumprir mandados de busca e apreensão. O pedido foi solicitado, à época, pela PGR, no inquérito que investiga a depredação na sede dos Três Poderes. Em 23 de janeiro, um dos advogados de Ibaneis foi até a sede da PF entregar os celulares.

Ed Alves/CB/DA Press



9 de fevereiro — Relatórios da Polícia Federal indicaram que não houve envolvimento de Ibaneis com as invasões das sedes da Praça dos Três Poderes. A PF listou as conversas com jornalistas, autoridades do STF, Congresso, integrantes do GDF e advogados. Foram 36 ligações recebidas e realizadas nos dias 7 e 8 de janeiro.

Breno Fortes/CB/DA Press



10 de março — A PGR se manifestou pela revogação da decisão que afastou Ibaneis do cargo, entendendo que a volta de Ibaneis para o comando do Executivo local não atrapalha o andamento das investigações sobre os atentados. O documento serviu como base para a decisão tomada ontem pelo ministro Alexandre de Moraes.

Ibaneis, no centro de Brasília. "É uma decisão esperada, tanto que a própria pesquisa falava isso, de que a população esperava o retorno dele (Ibaneis). Então, agradecemos ao Supremo e aos

ministros, e à confiança da população do Distrito Federal neste momento de integridade", declarou a progressista. O presidente da Câmara Legislativa (CLDF), Wellington

Luiz (MDB), também comemorou o retorno do companheiro de partido ao cargo. "Para nós, não apenas da base, mas para todos do DF, essa é uma excelente notícia. Nossa governadora

em exercício (Cíntia Leão) está fazendo um ótimo trabalho, mas agora retorna o governador reeleito, que foi escolhido pela população. A tendência é que tenhamos mais celeridade."

Aliados e opositores se manifestam

Assim que foi divulgada a decisão que autorizou o retorno do governador Ibaneis Rocha (MDB) ao cargo, após mais de dois meses de afastamento, políticos aliados e de oposição se pronunciaram.

O primeiro a se manifestar nas redes sociais foi o aliado Joaquim Roriz Neto (PL). Por meio do Twitter, ele comemorou: "O retorno do governador @ibaneisoficial ao comando do Poder Executivo no Distrito Federal representa, antes de tudo, o cumprimento da democracia, manifestada por 832.633 votos a ele confiados

no último dia 2 de outubro." Em seguida, foi a vez do distrital mais votado nas últimas eleições e membro da oposição Fábio Felix (Psol) usar a mesma rede social. "Ibaneis deve explicações à população sobre diversos temas urgentes, como os escândalos e mortes no Iges-DF e as falhas que levaram a uma tentativa de golpe em Brasília. Nós vamos cobrar!"

Bancada federal

Presidente do MDB no DF e deputado federal Rafael Prudente se manifestou no plenário da



Retorno de Ibaneis Rocha foi aprovado por distritais da base e da oposição, mas com ressalvas

Câmara dos Deputados. "Essa é uma data muito importante para nós, que defendemos a democracia. É uma tarde importante

para todos do Distrito Federal que temos a restituição e o restabelecimento da democracia na nossa cidade", discursou.

Crítico a Ibaneis durante o primeiro mandato do governador, e enquanto esteve na Câmara Legislativa, o agora deputado federal Reginaldo Veras (PV) avaliou a medida do STF. "Acho que a decisão do ministro Alexandre de Moraes é correta, visto que ele afastou o governador para que não houvesse interferência nas investigações e pelo fato de não terem encontrado provas robustas de crime por parte dele, apesar de uma certa negligência, acredito ser a decisão correta. Sem fato novo estava mais do que na hora dele voltar."

Devido a separação dos poderes, ele (Ibaneis) não pode ser chamado para depor"

Chico Vigilante, Presidente da CPI dos Atos Antidemocráticos

